

BRITO Lucas Gonçalves. Emoção e experiência: esboço sucinto acerca da (in)compatibilidade dos conceitos. *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 17, n. 49, p. 71-79, abril de 2018. ISSN 1676-8965

**ARTIGO**

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/>

## Emoção e experiência: esboço sucinto acerca da (in)compatibilidade dos conceitos

Emotion and experience: succinct outline of (in)compatibility of concepts

**Resumo:** Este estudo se debruça sobre a relação entre a experiência e a emoção enquanto aportes conceituais. A partir do material etnográfico coligido no Centro Espiritualista de Umbanda Pai Joaquim de Angola, em Goiânia – GO, durante um ano de pesquisa, busca-se observar em que medida a noção de experiência vivida de Bruner e Turner (1986) – compreendida como processo vivido, significativo e expressivo – pode ou não ser associada à noção de emoção enquanto um aspecto significativo da pessoa. Busca-se refletir sobre algumas questões, tais como: o conceito de experiência subsume o de emoção ou, inversamente, as formulações sobre a emoção abrangem a experiência? Há, e quais seriam, os pontos de aproximação entre uma antropologia das emoções e uma antropologia da experiência? Seguimos a narrativa de Ângela enquanto a expressão de algumas emoções significativas que emergiram em momentos relevantes vividos por ela dentro do Centro de Umbanda e, à medida que o texto etnográfico desvela a experiência vivida, procuramos esboçar sucintamente as implicações da escolha de um ou outro conceito. **Palavras-chave:** emoção, experiência, narrative, umbanda

**Abstract:** This study explores the relation between experience and emotion as conceptual frames. The ethnographic substrate from which the analysis arises was compiled through one-year fieldwork research in Centro Espiritualista de Umbanda Pai Joaquim de Angola (Goiânia-GO). The aim is to observe to what extent the notion of lived experience drafted by Bruner and Turner (1986) may or may not be associated with the notion of emotion as a significative aspect of the person. The article will reflect on the following issues: Does the concept of experience subsume the concept of emotion? Or, conversely, do the formulas regarding emotion embrace the experience? Are there connecting points between anthropology of emotion and anthropology of experience? We follow the narrative of Angela as the expression of some significant emotions which emerged from relevant moments she lived inside the Umbanda religion temple. While the ethnographic text reveals lived experience, we seek to outline briefly the implications of choosing one or another concept. **Keywords:** emotion, experience, narrative, umbanda